

384

O EFEITO DA RIQUEZA NO RESTABELECIMENTO DE PLANTAS HERBÁCEAS. *Gabriel Specht, Fernando Joner, Sandra Cristina Müller, Valério de Patta Pillar, Valerio de Patta Pillar (orient.) (UFRGS).*

A competição inter-específica reduz a disponibilidade dos recursos para as espécies que compõem uma comunidade (Ricklefs, 2001), logo é esperada uma maior competição em comunidades que possuem maior riqueza. Se isto se verifica, então o sucesso no restabelecimento de uma planta cuja parte aérea foi removida deve ser inversamente proporcional ao número de espécies encontradas em um dado local. Este trabalho avalia o efeito da riqueza sobre a capacidade de restabelecimento de diferentes espécies de plantas herbáceas. O estudo foi realizado na Estação Experimental Agronômica da UFRGS em uma área de campo excluído do pastejo. Foram classificadas 52 espécies vegetais em graminóides e não-graminóides, constituindo tipos funcionais diferentes. Foram removidas as partes aéreas de espécies de 204 parcelas de 20 x 20 cm, com posterior pesagem de matéria seca e avaliação do percentual de cobertura das espécies removidas. Não se obteve um padrão geral para a cobertura e biomassa das espécies removidas e para a riqueza de espécies quando avaliadas conjuntamente, da mesma forma como quando foram avaliadas em função do tipo funcional. Contudo, as espécies mostraram diferentes respostas à remoção. Algumas espécies apresentaram um sucesso menor no seu restabelecimento em locais com mais espécies, como *Paspalum notatum* cuja biomassa ($R^2 = 0,30$ $p = 0,00169$) e cobertura ($R^2 = 0,22$ $p = 0,00858$) diminuíram com o incremento da riqueza. Entretanto, outras espécies como *Eringium ciliatum* aumentaram a biomassa ($R^2 = 0,10$ $p = 0,288$) e cobertura ($R^2 = 0,16$ $p = 0,182$) com o incremento da riqueza. Os resultados indicam que a relação do restabelecimento da planta com a riqueza de espécies depende da identidade das espécies removidas, não caracterizando um padrão geral, mesmo dentro do mesmo tipo funcional.